

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA
Saúde Coletiva 2

Fernanda Miguel de Andrade
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A construção do campo da saúde coletiva 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fernanda Miguel de Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção do campo da saúde coletiva 2 / Organizadora
Fernanda Miguel de Andrade. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-064-0

DOI 10.22533/at.ed.640211905

1. Saúde. I. Andrade, Fernanda Miguel de
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” é uma obra composta por 2 volumes. O volume 1 é constituído por vinte capítulos que trazem estudos que analisaram a conduta dos profissionais de saúde na prática assistencial, e o impacto do fortalecimento, do investimento financeiro, do gerenciamento eficiente e da ampliação da atenção básica à saúde. Além disso, neste volume é possível constatar a importância da presença de conteúdos de aprendizagem em material educativo em saúde, também foi averiguado o grau de conhecimento de pacientes atendidos nas unidades de saúde sobre suas patologias. Os estudos que compõem o volume 1 desta obra apontam estratégias para melhorias nos serviços de saúde, objetivando aumentar o nível de segurança ao paciente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais de saúde, promover a diminuição dos custos no sistema de saúde, a otimização da acessibilidade aos serviços de saúde e da educação em saúde, incentivando a realização do autocuidado efetivo e consequentemente evitando complicações futuras ao paciente.

O volume 2 é composto por vinte e quatro capítulos que trazem estudos multidisciplinares no campo da promoção da saúde, apresentando contextos históricos ao longo dos anos que apontam a importância do papel da sociedade na prevenção de problemas de saúde e na manutenção do estado de saúde. Demonstram que o cuidado da saúde física e mental, acompanhamento com especialistas, e condições sanitárias adequadas são estratégias importantes para evitar doenças e suas complicações.

Deste modo a obra “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” apresenta estudos fundamentados e atuais, descritos de maneira didática e com uma linguagem científica acessível, se tornando um importante instrumento de divulgação científica de resultados importantes que refletem a nossa sociedade.

Fernanda Miguel de Andrade

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DA ANTROPOMETRIA, DA APTIDÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE ACADÊMICOS INGRESSANTES EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Tâminez de Azevedo Farias
Iris Santos de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Fernanda Calheiros Peixoto
Maria Suzymille de Sandes Filho
Nilson Mascarenhas Santos
Dayse Andrade Romão
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque
Natanael Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6402119051

CAPÍTULO 2..... 14

AVALIAÇÃO DE CONTAMINAÇÃO POR *Escherichia coli* EM FLUXOS DE ÁGUA DA COMUNIDADE DO CATALÃO, IRANDUBA-AM

José Carlos Ipuchima da Silva
Suziane Pinto Rodrigues
Thaissa Cunha de Oliveira
Kiandro de Oliveira Gomes Neves

DOI 10.22533/at.ed.6402119052

CAPÍTULO 3..... 25

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ALÉRGICAS QUE FAZEM USO DE FÓRMULAS ESPECIAIS

Aline Luiz da Silva
Marceli Moço Silva
Camila Maria de Arruda
Guilherme Batista do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.6402119053

CAPÍTULO 4..... 37

AVALIAÇÃO DO USO DE ÁLCOOL NA INFÂNCIA E HÁBITOS MATERNO-INFANTIS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Edson José Alvim Junior
Mariana Menezes Luciano
Laura Bertoloto Menossi
Gabriela Gaspar Córdova
Palmira Cupo
Rodrigo José Custodio
Viviane Imaculada do Carmo Custodio

DOI 10.22533/at.ed.6402119054

CAPÍTULO 5..... 48

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE COLETIVA

Flávia Christiane de Azevedo Machado
Anna Paula Serêjo da Costa
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo
Suelen Ferreira de Oliveira
Letícia Abreu de Carvalho
Janmille Valdivino da Silva
Rosangela Diniz Cavalcante
Lorrainy da Cruz Solano

DOI 10.22533/at.ed.6402119055

CAPÍTULO 6..... 60

COMUNIDADES DE APOIO MÚTUO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO E A PRÁTICA DO CONTROLE SOCIAL

Luis Felipe Ferro
Gabrielle Wendeel dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6402119056

CAPÍTULO 7..... 74

COVID-19

Vivianne Lúcia Bormann de Souza
Luana Caroline Domingos da Silva
André Luiz Bormann Soares

DOI 10.22533/at.ed.6402119057

CAPÍTULO 8..... 82

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE

Juliana Bastoni da Silva
Erminiana Damiani de Mendonça
Bruno Ferreira Ribeiro
Débora Leão Alves
Igor Orlando Pereira de Sousa
Maria Alice Alves Pereira Farias
Maria Edna Vieira Santana
Matheus Barreira Silva
Sarah de Oliveira Sousa
Stefanie Mauzolf Wetmann
Tássia Sousa Coelho
Vivaldo Logrado Júnior

DOI 10.22533/at.ed.6402119058

CAPÍTULO 9..... 94

DESTILAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E PRODUÇÃO DE ETANOL 70 °INPM PARA FINS DE DESINFECÇÃO

Bruna Alexandra Bohm

Diego de Assunção Justo
Leonardo Henrique da Silva Bianchi
Tatiane Francini Knaul
Fabiana Aparecida Pansera
Juliana Cristhina Friedrich
Jones Erni Schmitz
Renato Eising
Luís Felipe Minozzo Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.6402119059

CAPÍTULO 10..... 108

É POSSÍVEL ENVELHECER ATIVAMENTE EM JOÃO PESSOA? POTENCIAIS DA CONVIVÊNCIA GRUPAL

Mattheus de Luna Seixas Soares Lavor
Marianne Adelina Seixas de França Lavor
Arnaldo Alves de Azevedo Neto
Henrique de Moraes Soldera
Perilo Rodrigues de Lucena Filho
Ademar Torres de Benevolo
Maria Clara Soares Lavor Nunes
Rodolfo Barbosa de Freitas
Rafaela Luna Fernandes
Gabriela Luna Fernandes
João Bosco Braga Neto
Denise Mota Araripe Pereira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.64021190510

CAPÍTULO 11..... 117

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES QUE CURSAM O ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS, TOCANTINS

Delfim Dias Bonfim
João Paulo Rodrigues da Silva
Carolyne Victória Lopes Barbosa
Vitória Reis Sousa
Cauã Melo Fernandes
Miquéias Nascimento Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.64021190511

CAPÍTULO 12..... 127

HEPATITE VIRAL INFANTIL: RETRATO DE CASOS PREDOMINANTE EM SERGIPE ENTRE OS ANOS 2009 A 2018

Halley Ferraro Oliveira
Maria Regina Domingues de Azevedo
Laura Wiltshire Amaral Costa
Leticia Fernandes Silva Santana
Letícia Brandão Santana
Mariana Dantas Mota
Raul Bomfim Neto

DOI 10.22533/at.ed.64021190512

CAPÍTULO 13..... 135

IMPACTO DA TUBERCULOSE ENTRE HOMENS E MULHERES SOBRE OS ANOS DE VIDA VIVIDOS COM INCAPACIDADE, EM CINCO ESTADOS BRASILEIROS: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA COLABORAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Raimunda Hermelinda Maia Macena

Liandro da Cruz Lindner

DOI 10.22533/at.ed.64021190513

CAPÍTULO 14..... 144

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRIPANOSSOMÍASE NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2009 A 2019

Vanessa Aparecida Pivatto

Gabriela Araujo Moreira

Bárbara Tisse da Silva

Rodrigo Antonio Pivatto

DOI 10.22533/at.ed.64021190514

CAPÍTULO 15..... 150

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO EM INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Millane Teles Portela de Oliveira

Israel Rocha Brandão

DOI 10.22533/at.ed.64021190515

CAPÍTULO 16..... 156

O ÍNDIO E COMENSALIDADE CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS INICIAIS

Jullyani Santos Nunes

Tiago de Jesus Sousa

DOI 10.22533/at.ed.64021190516

CAPÍTULO 17..... 164

O PERFIL DOS HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DADOS, CONSIDERAÇÕES E AÇÕES TOMADAS

Dóris Cristina Gedrat

Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.64021190517

CAPÍTULO 18..... 175

O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA PRECEPTORES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA SÍNTESE CRÍTICO-REFLEXIVA

Raphael Florindo Amorim

Angela Aparecida Neto Amaral

Silvia Renata Rossete Nogueira Furlin

Gisele Silva Leitão

Flávio Adriano Borges

DOI 10.22533/at.ed.64021190518

CAPÍTULO 19..... 189

O ROLE-PLAYING GAME (RPG) COMO POSSIBILIDADE PARA PROMOÇÃO À SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giordano de Azevedo
Adriana Grabner Corrêa
Luciano Terra das Neves Neto
Nary Danielle da Cruz Maciel
Marco Aurélio da Ros

DOI 10.22533/at.ed.64021190519

CAPÍTULO 20..... 205

O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Sérgio Alcântara Alves Poty
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
Maria Alexandra Fontinelle Pereira
Cristiane Vêras Bezerra Souza
Marivete Ribeiro Alves
Tilma das Chagas do Nascimento Aguiar
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Luísa Virgília Batista Soares de Brito
Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa
Carina Santos Faray
Polyana Coutinho Bento Pereira
Daniel Campelo Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.64021190520

CAPÍTULO 21..... 214

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UROCULTURAS DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA FACULDADE PATOS DE MINAS ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DE 2018

Natália Alves dos Santos
Roberta de Oliveira Afonso
Sandra Regina Afonso Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.64021190521

CAPÍTULO 22..... 229

PERFIL SOCIOECONÔMICO E GESTACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA, BRASIL

Luiz Henrique Teixeira de Siqueira Neto
Guilherme Anziliero Arossi
Eduardo Périco
Moises Gallas
Jussara Alves Pinheiro Sommer
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.64021190522

CAPÍTULO 23..... 239

REFLEXÕES SOBRE A DUPLA VULNERABILIDADE: PUERPÉRIO E CARDIOPATIA

CONGÊNITA DENTRO DO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Marília Ximenes Freitas Frota
Joana Angélica Marques Pinheiro
Darla Moreira Carneiro Leite
Beatriz Viana da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Thereza Maria Magalhães Moreira
Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos
Antônio Rodrigues Ferreira Junior

DOI 10.22533/at.ed.64021190523

CAPÍTULO 24.....251

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA INFÂNCIA: DESCRIÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO

Franciéle Marabotti Costa Leite
Márcia Regina de Oliveira Pedroso
Odelle Mourão Alves
Mayara Alves Luis
Luíza Eduarda Portes Ribeiro
Gracielle Pampolim
Ranielle de Paula Silva
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino

DOI 10.22533/at.ed.64021190524

SOBRE A ORGANIZADORA.....262

ÍNDICE REMISSIVO.....263

CAPÍTULO 22

PERFIL SOCIOECONÔMICO E GESTACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA, BRASIL

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 07/03/2021

Eliane Fraga da Silveira

Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - ULBRA

Canoas, RS

<https://orcid.org/0000-0002-0992-5136>

Luiz Henrique Teixeira de Siqueira Neto

Mestre em Promoção da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde – ULBRA

Enfermeiro - Ji-Paraná, Rondônia

<https://orcid.org/0000-0002-9550-6770>

Guilherme Anziliero Arossi

Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - ULBRA

Canoas, RS

<http://lattes.cnpq.br/2355147583596283>

<https://orcid.org/0000-0001-9580-6282>

Eduardo Périco

Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento - UNIVATES

Lajeado, RS

<https://orcid.org/0000-0002-2926-6246>

Moises Gallas

Escola Técnica Cristo Redentor - ETCR

Porto Alegre, RS

<https://orcid.org/0000-0003-4525-009X>

Jussara Alves Pinheiro Sommer

Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde - ULBRA

Canoas, RS

<http://lattes.cnpq.br/4342692596958448>

<https://orcid.org/0000-0002-6485-4828>

RESUMO: A pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil socioeconômico e gestacional das 321 gestantes de risco habitual, atendidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), de Ji-Paraná, RO. Trata-se de um estudo descritivo, analítico de corte transversal. As gestantes foram entrevistadas, no período junho a outubro de 2019, com idade entre ≥ 15 e ≤ 34 anos. O procedimento de coleta dos dados ocorreu através da aplicação de instrumento semiestruturado no local da consulta do pré-natal. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (nº 3.272.598). As análises descritivas, para cálculo das frequências absolutas e porcentagens para caracterizar o perfil socioeconômico e gestacional das gestantes, foram realizadas por meio do pacote estatístico ‘Statistical Package for the Social Sciences’ (SPSS® Versão 20.0). Na amostra pesquisada, a idade média das gestantes foi de 25,1 anos ($\pm 5,8$ anos), 90,4% (290) maiores de 18 anos, 40,5% (130) possuem ensino médio completo, 61,1% (196) pardas, 58,9% (189), 57,9% (185) com atividade remunerada. Em relação ao planejamento familiar, 51,4% (165) das mulheres não planejaram a gestação. Como análise deste estudo, as gestantes que possuíam baixa renda, são negras e solteiras planejam menos a gestação, quando comparada com as demais categorias das variáveis

socioeconômicas analisadas. A pesquisa faz refletir sobre a eficiência de políticas públicas em relação ao planejamento familiar adequado e meios de acesso a prevenção da gravidez. As estratégias para ações eficientes de promoção da saúde para gestantes, devem primeiro conhecer o perfil destas gestantes, e assim identificar as melhores ações. É essencial repensar as atividades, especialmente, as educativas coletivas e individuais, para auxiliar no desenvolvimento de uma gravidez saudável ou a prevenção desta como promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes, Fatores Socioeconômicos, Pré-natal, Planejamento Familiar, Atenção Primária à Saúde.

SOCIOECONOMIC AND GESTATIONAL PROFILE AND ITS IMPORTANCE FOR PUBLIC HEALTH POLICIES IN JI-PARANÁ, RONDÔNIA, BRAZIL

ABSTRACT: The research aimed to know the socioeconomic and gestational profile of the 321 pregnant women at habitual risk, attended at the Basic Health Units (UBS) of Ji-Paraná, RO. This is a descriptive, analytical cross-sectional study. Pregnant women were interviewed from June to October 2019, aged between ≥ 15 and ≤ 34 years. The data collection occurred through a semi-structured instrument at the prenatal consultation site. The research was approved by the Ethics and Research Committee (number 3.272.598). Descriptive analyses to calculate absolute frequencies and percentages to characterize the socioeconomic and gestational profile of pregnant women were performed through the statistical package 'Statistical Package for the Social Sciences' (SPSS® Version 20.0). In the sample studied, the mean age of pregnant women was 25.1 years (± 5.8 years), 90.4% (290) over 18 years, 40.5% (130) with complete high school, 61.1% (196) are brown-skinned, 58.9% (189), 57.9% (185) with some paid activity. Regarding family planning, 51.4% (165) of the women did not plan the pregnancy. As analysis of this study, pregnant women who had low income, are black and single and plan pregnancy less, when compared to the other categories of socioeconomic variables analyzed. The research brings thoughts on the efficiency of public policies in relation to adequate family planning and means of access to pregnancy prevention. Efficient strategies to health promotion actions for pregnant women must first have the knowledge of the profile of these women, and thus identify the best actions. It is important to rethink activities, especially, collective and individual educational activities, to assist in the development of a healthy pregnancy or the prevention of this as health promotion.

KEYWORDS: Pregnant Women, Socioeconomic Factors, Prenatal Care, Family Planning, Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

A partir da conceituação da Organização Mundial de Saúde (OMS) que definiu a saúde, não somente como ausência de doença ou enfermidade, o conceito de saúde, foi ampliado, e deve ser compreendido como um conjunto de elementos que proporcionem o bem-estar físico, mental e social. O Ministério da Saúde (MS) criou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), marcando, especialmente, uma ruptura conceitual com os princípios norteadores das políticas públicas de saúde das mulheres (BRASIL, 2012; MENDES, 2010). O MS começou a incluir a partir do PAISM ações educativas, preventivas,

de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher em clínica e ginecológica, pré-natal, parto e puerpério, climatério, planejamento familiar, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), câncer de colo de útero e de mama, além de outras necessidades identificadas a partir do perfil socioeconômico das mulheres (BRASIL, 2012).

Com o passar dos anos, o PAISM já não atendia a demanda da população feminina, desta forma, o Ministério da Saúde precisou fazer modificações, criando então a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), juntamente com diversos setores da sociedade. Com o objetivo de promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, mediante a garantia de direitos legalmente constituídos e ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo território brasileiro. Portanto, contribuir para a redução da morbidade e mortalidade feminina no Brasil, especialmente, por causas evitáveis, em todos os ciclos de vida e nos diversos grupos populacionais, e sem discriminação de qualquer espécie. Estas novas diretrizes têm como escopo ampliar, qualificar e humanizar a Atenção Integral à Saúde da Mulher no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2012).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último censo de 2010, as mulheres representam 50,77% da população brasileira, e são as principais usuárias do SUS. Os motivos para utilizarem esses serviços de saúde são diversos, tanto para o seu próprio atendimento, quanto para acompanharem crianças, familiares, pessoas idosas, com deficiência, vizinhos e amigos (BRASIL, 2018). Outra característica marcante nas mulheres é que elas são também cuidadoras, e isso se estende não só às crianças ou familiares, mas, também, às pessoas da vizinhança e da comunidade. Nesse entendimento, é necessário que os membros da equipe de Saúde da Família discutam e trabalhem eixos e áreas temáticas estratégicas da temática Saúde da Mulher dentro das Unidades Básicas de Saúde (DIAS, E. et al., 2018).

A assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal é uma prática prevista nas Ações Básicas da Assistência Integral à Saúde da Mulher preconizado pelo MS, e executada pelos profissionais de saúde nas Unidades de Atenção Básica (UBS) e hospitais. Durante o pré-natal, os profissionais de saúde têm a oportunidade de identificar o perfil socioeconômico e gestacional dessas mulheres. Na primeira consulta, essas questões já podem ser abordadas para identificar os riscos que a mesma está exposta, e desenvolver as atividades de acompanhamento e promoção para uma gestação saudável (DIAS, M. et al., 2018; SILVA, M. et al., 2015).

As gestantes são o foco principal do processo, entretanto, não se deve deixar de pensar nela como parte de uma família, e no ambiente social e demográfico no qual está inserida. Portanto, traçar o perfil epidemiológico da população, entender as individualidades sociodemográficas, as ocorrências de morbidades e mortalidades, bem como, as condições ambientais nas quais as gestantes vivem, torna-se fundamental para a elaboração de estratégias futuras para a assistência às gestantes, com objetivo de diminuir a chance de

intercorrências e desfechos prejudiciais envolvendo estas pacientes (SILVA, M. et al., 2015). Conhecer o perfil epidemiológico seria a primeira ação para a avaliação da qualidade da assistência que está sendo ofertada para essas gestantes. A partir destas informações será possível melhorar os cuidados oferecidos e, conseqüentemente, melhorar os indicadores de saúde materna e infantil da região (SILVA, J. et al., 2011).

Dentre as ações que a Estratégia Saúde da Família (ESF) pode percorrer rumo ao cuidado das gestantes, destaca-se a educação em saúde, processo no qual a promoção em saúde é primordial. Neste contexto, a aquisição de hábitos saudáveis para minimizar os impactos dos fatores de riscos identificados, também devem estar presentes durante todo período gravídico-puerperal (PEIXOTO et al., 2012).

Portanto, conhecer a realidade das gestantes de uma comunidade, é pertinente para identificação de possíveis problemas gestacionais, bem como, apontar as condições sociais que possam influenciar negativa ou positivamente na gestação e, a partir dos resultados, promover ações educativas, preventivas, diagnósticas, de tratamento e planejamento familiar de acordo com as demandas a partir das análises do perfil populacional das gestantes (SILVA J. et al., 2011).

Considerando o Brasil com sua imensa extensão geográfica e a diversidade que o caracteriza, seja em relação às condições socioeconômicas e culturais, ou em relação ao acesso às ações e serviços de saúde, entende-se que o perfil epidemiológico da população feminina apresente diferenças importantes entre as regiões do país e dentro das próprias regiões.

2 | METODOLOGIA

O estudo é descritivo, analítico de corte transversal, foi desenvolvido com 321 gestantes das UBS, entre junho e outubro de 2019, de Ji-Paraná, RO. Os critérios de inclusão foram: ser residente no município de Ji-Paraná; comprovação de gravidez tópica, única; acompanhamento do pré-natal nas UBS; e ter idade entre ≥ 15 e ≤ 34 anos. Os critérios de exclusão foram: ser incapaz de responder as perguntas do questionário; e apresentar histórico de doença anterior à gravidez (diabetes, hipertensão, transtorno mental). O procedimento de coleta de dados através da aplicação de instrumento semiestruturado, com informações do perfil socioeconômico e gestacional (gestação anterior, aborto, se planejou a gravidez). Cada participante foi voluntária para participar da pesquisa, e após o aceite, assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) ou o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) para menores de idade. A pesquisa foi realizada individualmente, com tempo médio de 20 minutos. A pesquisa foi conduzida dentro dos padrões éticos exigidos pela Resolução CNS N° 466/12. Teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DE JI-PARANA (UNIJIPA) com número do parecer 3.272.598 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 07036819.0.0000.9147.

Para as análises descritivas, foram realizados os cálculos das frequências absolutas e porcentagens que caracterizam o perfil socioeconômico das gestantes, e os dados quantitativos foram realizados por meio do pacote estatístico 'Statistical Package for the Social Sciences' (SPSS® Versão 20.0).

3 I RESULTADOS

A idade média das gestantes foi de 25,1 anos (\pm 5,8 anos), com 90,4% maiores de idade; 90,3% estudou em escola pública; 40,5% têm ensino médio completo; 61,1% são pardas e 58,9% são casadas. Quanto a atividade remunerada, 57,9% exerce alguma atividade remunerada, 25,5% recebe até um salário mínimo; 22,7% até 2 salários mínimos; 39,6% são evangélicas e 37,7% católicas (Fig. 1).

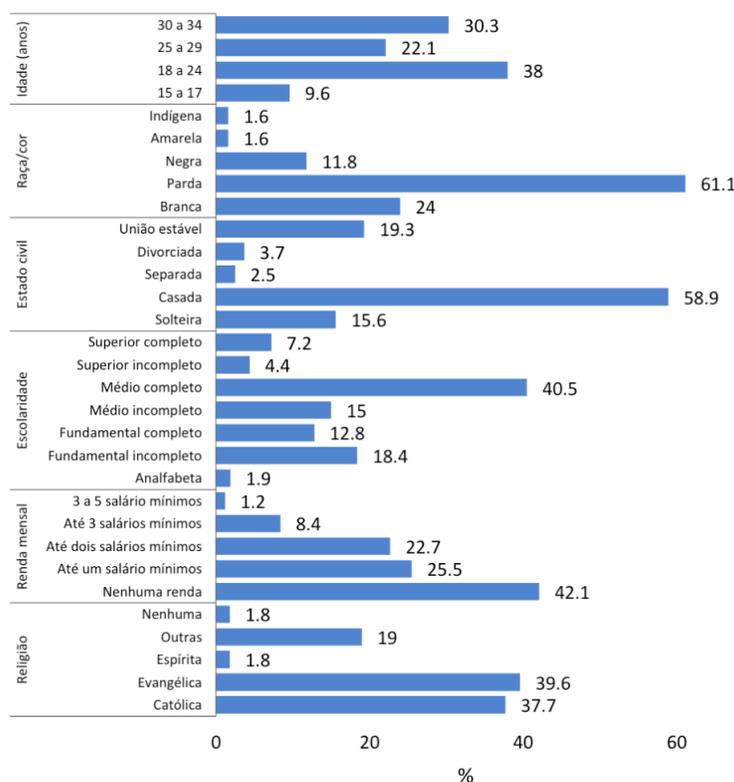


Figura 1: Caracterização socioeconômica das 321 gestantes de risco habitual atendidas nas UBS de Ji-Paraná, RO, Brasil, no período de junho a outubro de 2019.

Quanto aos aspectos relacionados a gravidez, 51,7% das entrevistadas não planejaram engravidar, e 31,2% estavam em sua primeira gravidez. Dentre as que possuíam mais de uma gravidez, 23,1% relataram ter sofrido aborto (Fig. 2).

DADOS GESTACIONAIS

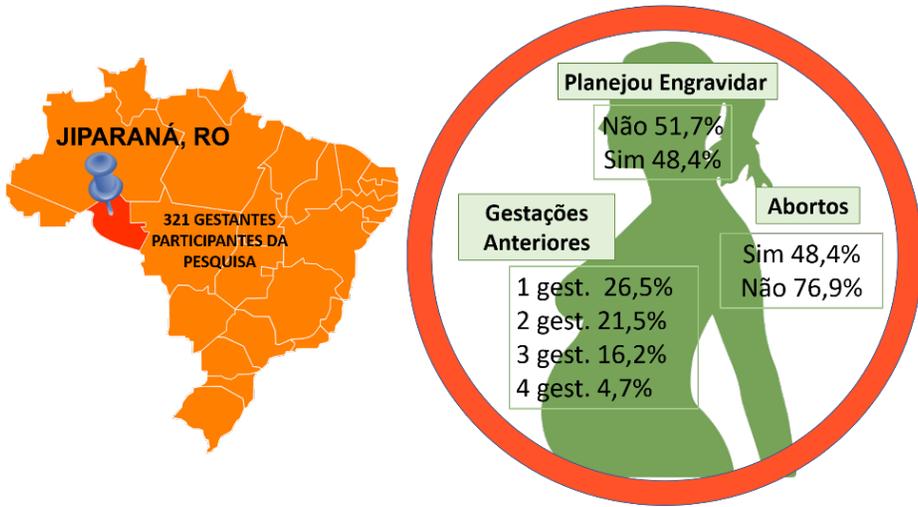


Figura 2 – Caracterização gestacional das 321 gestantes de risco habitual atendidas nas UBS de Ji-Paraná, RO, Brasil, no período de junho a outubro de 2019.

4 | DISCUSSÃO

Considerando a variável faixa etária, os resultados encontrados no presente estudo são similares aos registrados em outras pesquisas no Brasil, em Janaúba (Minas Gerais) 18 gestantes apresentaram prevalência entre 18 e 24 anos, Fortaleza (Ceará) as 310 gestantes apresentaram 20 a 34 anos (65,7%) (DIAS, E. et al., 2018; PEIXOTO et al., 2012). Esta faixa etária também é representativa nos dados obtidos no DATASUS em 2014, com mães entre 18 e 24 (35%); 25 e 29 (24%) e 30 e 34 anos (19%) (BRASIL, 2018). A faixa etária correspondente aos 20 e 29 anos é considerada como ideal do ponto de vista biológico para a gestação, enquanto que mulheres de outras faixas podem ter gravidez suscetíveis a diversas complicações (BRASIL, 2012; MONTENEGRO; REZENDE, 2018). Além disso, em mulheres mais velhas, aumenta o número de gestações, bem como, crescem as preocupações durante a gravidez, em razão da(s) história(s) gestacional(is) anterior(es) (GOMES; CÉSAR, 2013; PEIXOTO et al., 2012; SILVA, J. et al., 2011; SILVA, M. et al., 2015; SOUZA, W. et al., 2016).

Na amostra de 321 gestantes analisada no presente estudo, 72,9% foram mulheres pardas e negras, assim como, representam a maior parte da etnia em outros estudos (DIAS, M. et al., 2018; PEIXOTO et al., 2012), porém, corresponde também a maior parte da população nas regiões Norte e Nordeste do Brasil (IBGE, 2010). As mulheres negras ou consideradas miscigenadas (pardas) representam um grupo no qual a hipertensão arterial pode ser mais frequente e grave, aparecendo de forma precoce, podendo representar mais de um terço da mortalidade materna (MONTENEGRO; REZENDE, 2018). Além disso,

as gestantes negras possuem cerca de 50% a mais de chance de desenvolver Diabetes Mellitus - tipo II (PEIXOTO et al., 2012). Deste modo, considerando essas premissas, é importante que a população em questão que apresenta este perfil de risco, seja melhor assistida, a partir de implementação de estratégias para uma gestação com qualidade, e que sejam adotadas nos municípios para que os profissionais de saúde possam intervir e realizar medidas de prevenção.

Com relação ao estado civil, os diferentes estudos mostram que grande parte das gestantes vive com companheiro e que possuir algum vínculo afetivo, o laço afetivo e a assistência no pré-natal tornam-se importantes fatores para desenvolver uma gravidez segura e saudável (DIAS, E. et al., 2018; SILVA, M. et al., 2015; SOUZA, W. et al., 2016), e as gestantes solteiras apresentam mais riscos durante a gravidez (BARRETO et al., 2013).

A escolaridade também constitui uma variável importante para o planejamento e acompanhamento da mulher na gravidez, pois aquelas com baixa escolaridade possuem maior probabilidade de apresentar gravidez precoce e inesperada (COELHO et al., 2012; VIELLAS et al., 2014). Nas mulheres analisadas no presente estudo, 51,4% não planejaram a gravidez atual, um dado importante, pois 40,5% têm ensino médio completo e era esperado que a escolaridade influenciasse no planejamento da gravidez. Durante o pré-natal, é importante que os profissionais de saúde tenham esta informação. O fato da gestante ter baixa escolaridade pode levar a diferentes interpretações em relação às orientações na gestação, bem como, para a realização das etapas de parto e puerpério adequadas (SILVA, M. et al., 2015; SOUZA, N. et al., 2013; TREVISANUTTO; SOUZA; CUNHAL, 2018).

A relação entre renda e condições socioeconômicas com as mulheres grávidas no presente estudo é preocupante, pois 42,1% afirmaram não possuir nenhuma renda, superior ao estudo realizado por Peixoto et al., (2012), com registro de somente 1% (310) das gestantes analisadas não apresentavam nenhuma renda. As mulheres que apresentam melhores condições socioeconômicas são favorecidas quanto ao acesso de serviços incluindo exames que não são fornecidos na rede pública de saúde, enquanto que aquelas com baixa renda estão predispostas a riscos durante a gestação (SILVA, M. et al., 2015; XAVIER et al., 2013). Deste modo, é importante que os profissionais da saúde estejam atentos, pois a baixa renda está associada com riscos para a mulher e sua gestação (XAVIER et al., 2013). Atualmente, muitas mulheres trabalham fora do domicílio, contribuindo para ou então constituindo o principal meio de sustento da família; além disso, existe uma expressiva parte de mulheres que garante o sustento familiar através de trabalho autônomo, ou seja, sem registro, ou então através de auxílios e/ou benefícios do governo. As características de baixa renda e pouca escolaridade fazem parte da origem de problemas como habitações inadequadas, bem como, higiene e alimentação insuficientes, que estão relacionados com altas taxas de morbidade e mortalidade infantis, que influenciam na qualidade de vida dos familiares envolvidos (XAVIER et al., 2013).

Outra questão importante é a relação entre aborto e renda, quanto menor a renda, maior é a chance de ocorrer um aborto espontâneo (DINIZ; MEDEIROS; MADEIRO, 2017). Este tipo de aborto é um dos complicadores, principalmente, no primeiro trimestre da gravidez, foi evidenciado pela Pesquisa Nacional do Aborto (PNA) em 2016, que 13% das mulheres alfabetizadas (2.002) entre 18 e 39 anos já tinham sofrido um aborto (DINIZ; MEDEIROS; MADEIRO, 2017). O número cresce quando são analisadas as gestantes mais velhas (35 a 39 anos), com uma taxa de 18% de aborto.

Considerando todas as variáveis supracitadas, as ações de políticas públicas em Ji-Paraná devem ser mais direcionadas para as mulheres negras, sem renda, solteiras e jovens, pois este grupo planeja menos a gestação em relação às demais categorias e variáveis socioeconômicas analisadas. Em outros estudos o perfil de mulheres negras e pardas, com baixa escolaridade e renda familiar, com restrito acesso à informação e contraceptivos também são as mais expostas a uma gestação imprevista (BRASIL, 2012; COELHO et al., 2012). Deste modo, é importante a comunicação dos riscos durante a gravidez para este perfil, com o objetivo de promover melhor conscientização das grávidas. Além disso, os profissionais da saúde, bem como, as ações de políticas públicas devem sugerir e direcionar ações para prevenir, evitar e também diminuir os fatores e os riscos relacionados com a saúde gestacional.

5 | CONCLUSÃO

Identificar o perfil sociodemográfico das gestantes em nível regional ou municipal, durante o pré-natal no momento das consultas, torna-se fundamental, para identificar e traçar as ações. Esta estratégia de reconhecer a população ajuda a repensar as ações, especialmente nas atividades educativas coletivas e individuais, para auxiliar no desenvolvimento de uma gravidez saudável ou a prevenção desta como promoção da saúde. Tais intervenções podem contribuir para a melhoria da saúde materna, as quais envolvem, a implementação de programas efetivos de planejamento reprodutivo; garantia da qualificação da assistência pré-natal; monitoramento qualificado dos sistemas de vigilância e monitoramento de mortalidade materna. Entretanto, devemos considerar a necessidade de futuras pesquisas com escopo na avaliação da implementação destas intervenções. A partir das evidências coletadas, bem como, o desenvolvimento de pesquisas que proporcionem o impacto dessas intervenções na saúde materno-infantil, e nas políticas públicas no país, novas estratégias podem ser avaliadas e aplicadas.

REFERÊNCIAS

BARRETO, C. N.; RESSEL, L. B.; SANTOS, C. C.; WILHEEM, L. A.; SILVA, S. C.; ALVES, C. N. Atenção pré-natal na voz das gestantes. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 7, n. 5, p. 4354-4363, jun. 2013. DOI: 10.5205/reuol.4164-33013-1-SM.0706201306. Disponível em: <http://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11674/13851>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 32. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 318 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderneta da gestante**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018, 41 p. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/31/Caderneta-da-Gestante-2018.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

COELHO, E. A. C.; ANDRADE, M. L. S.; VITORIANO, L. V. T.; SOUZA, J. J.; SILVA, D. O.; GUSMÃO, M. E. N.; NASCIMENTO, E. R.; ALMEIDA, M. S. Associação entre gravidez não planejada e o contexto socioeconômico de mulheres em área da Estratégia Saúde da Família. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 415-422, 2012. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0103-21002012000300015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000300015&lng=en. Acesso em: 10 mai. 2020

DIAS, E. G.; ANJOS, G. B.; ALVES, L. P.; PEREIRA, S. N.; CAMPOS, L. M. Perfil socioeconômico e gineco-obstétrico de gestantes de uma Estratégia de Saúde da Família do Norte de Minas Gerais. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 284-297, 2018. Disponível em: <http://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/sauadeDesenvolvimento/article/view/884>. Acesso em: 16 mar. 2020.

DIAS, M. S. A.; OLIVEIRA, I. P.; SILVA, L. M. S.; VASCONCELOS, M. I. O.; MACHADO, M. F. A. S.; FORTE, F. D. S.; SILVA, L. C. C. Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 103-114, jan., 2018. DOI: <http://doi.org/10.1590/1413-81232018231.24682015>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000100103&lng=pt. Acesso em: 16 mar. 2020.

DINIZ, D.; MEDEIROS, M.; MADEIRO, A. Pesquisa Nacional de Aborto 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 653-660, fev., 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.23812016>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000200653&lng=pt. Acesso em: 10 maio 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Populações**, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ji-parana/panorama>. Acesso em: 04 ago. 2018.

GOMES, R. M. T.; CÉSAR, J. A. Perfil epidemiológico de gestantes e qualidade do pré-natal em unidade básica de saúde em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 27, p. 80-89, mar., 2013. DOI: [http://doi.org/10.5712/rbmfc8\(27\)241](http://doi.org/10.5712/rbmfc8(27)241). Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/241>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, ago., 2010. DOI: <http://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500005&lng=en. Acesso em: 10 maio 2020.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE, F. J. **Obstetrícia Fundamental**. 14a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SILVA, M. G.; GONTIJO, E. L.; FERREIRA, D. S.; CARVALHO, F. S.; CASTRO, A. M. O perfil epidemiológico de gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde de Gurupi, Tocantins. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 93-102, 2015. DOI: 10.5102/ucs.v13i2.3305. Disponível em: <http://www.publicacoes.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3305/2864>. Acesso em: 08 fev. 2020.

SILVA, J. R. S.; SOUZA, L. P. S.; FIGUEIREDO, M. F. S.; SANTOS, M. R. B.; RIBEIRO JUNIOR, A. F.; REIS, T. C. Perfil socioeconômico das gestantes atendidas no serviço de pré-natal da Estratégia Saúde da Família no município de Montes Claro, MG. **EF Deportes, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 16, n. 162, nov., 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd162/perfil-socioeconomico-das-gestantes-atendidas.htm>. Acesso em: 17 fev. 2020.

SOUZA, N. A.; QUEIROZ, L. L. C.; QUEIROZ, R. C. C. S.; RIBEIRO, T. S. F.; FONSECA, M. S. S. Perfil epidemiológico das gestantes atendidas na consulta de pré-natal de uma unidade básica de saúde em São Luís-MA. **Revista de Ciências da Saúde**, São Luís, v. 15, n. 1, p. 28-38, jan-jun, 2013. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1919>. Acesso em: 14 mar. 2020.

SOUZA, W. P. S.; MAIA, E. M. C.; OLIVEIRA, M. A. M.; MORAIS, T. I. S.; CARDOSO, P. S.; LIRA, E. C. S.; MELO, H. M. A. Gravidez tardia: relações entre características sociodemográficas, gestacionais e apoio social. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 66, n. 144, p. 47-59, jan. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0006-59432016000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 maio 2020.

PEIXOTO, C. R.; LIMA, T. M.; COSTA, C. C.; FREITAS, L. V.; OLIVEIRA, A. S.; DAMASCENO, A. K. C. Perfil das gestantes atendidas no serviço de pré-natal das unidades básicas de saúde de Fortaleza-CE. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p.171-177, abr./jun., 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/516>. Acesso em: 20 mar. 2020.

TREVISANUTTO, D. M.; SOUZA, T. V.; CUNHAL, A. N. Perfil epidemiológico das gestantes em uma unidade básica de saúde em Sinop-MT. **Scientific Electronic Archives**, Rondonópolis, v. 11, n. 3, p. 87-100, jun. 2018. Disponível em: <http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=505&path%5B%5D=pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

VIELLAS, E. D.; DOMINGUES, R. M. S.; DIAS, M. A. B.; GAMA, S. G. N.; THEME FILHA, M. M.; COSTA, J. V.; BASTOS, M. H.; LEAL, M. C. Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, p. S85-S100, 2014. Supl. 1. DOI: <http://doi.org/10.1590/0102-311X00126013>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014001300016&lng=en. Acesso em: 10 maio 2020.

XAVIER, R. B.; JANNOTTI, C. B.; SILVA, K. S.; MARTINS, A. C. Risco reprodutivo e renda familiar: análise do perfil de gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1161-1171, abr. 2014. DOI: <http://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400029>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000400029&lng=en. Acesso em: 10 maio 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 136, 157

Adolescência 39, 40, 45, 46, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 118, 119, 126, 260

Água 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 41, 67, 79, 95, 96, 99, 100, 102, 180

Álcool 11, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 79, 95, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 170, 181, 208, 252

Alcoolismo 47, 118, 119, 126

Alergias Alimentares (AA) 26, 31

Antissepsia 95

Apoio 11, 38, 50, 53, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 89, 91, 111, 115, 176, 179, 199, 209, 238, 241, 258

Aptidão Física 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12

Atividade Física 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 89, 91, 111, 160, 208

Autocuidado 109, 111

Avaliação Antropométrica 1, 4

C

Cardiopatia Congênita 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

Ciências Humanas 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58

Ciências Sociais 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 155

Controle Social 52, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 202, 207

Covid-19 74, 75, 76, 78, 79, 80, 94, 95, 103, 106, 107, 177, 180, 182, 186, 193, 200, 203, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 249

Criança 26, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 84, 92, 131, 181, 240, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 257, 258

Cultura Alimentar 156, 157, 159, 160, 161, 162

D

Desafios 57, 58, 62, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 151, 153, 178, 180, 183, 184, 187, 203, 207, 247

Direitos Humanos 15, 136, 166, 172, 240, 242, 248, 252

Doença Infecciosa 74, 145

E

Educação 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 33, 48, 55, 59, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 110, 113, 115, 117, 120, 150, 151, 152, 155, 171, 172, 175, 176, 179, 185, 186, 187,

188, 189, 191, 195, 196, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 226, 232, 244, 245, 262

Envelhecimento 55, 109, 110, 111, 112, 114, 115

Etanol 70° 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105

G

Gestantes 131, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

H

Hepatite Viral 127, 128, 129, 130, 131, 133

I

Indicadores de Contaminação 14

Índios 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Infantil 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 42, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 180, 181, 232, 236, 245, 246, 247, 252, 253, 256, 260

Infecções 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 231, 244

Intervenção Pedagógica 150, 151, 152, 155

M

Microrganismos Patogênicos 14, 17

O

OMS 3, 15, 84, 95, 96, 98, 110, 119, 123, 129, 136, 137, 141, 165, 174, 180, 230, 242, 252

P

Perfil Sociodemográfico 148, 164, 168, 236

Perfil Socioeconômico 229, 231, 232, 233, 237, 238

Possibilidades 62, 63, 64, 65, 82, 85, 86, 88, 89, 90, 111, 182, 188, 190, 203, 245

Promoção da Saúde (PS) 3, 10, 11, 113, 126, 167, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 230, 236, 248, 258

Proteína do Leite 30, 31, 32, 34, 35, 36

R

Role-Playing Game 189, 190

S

Saúde Coletiva 35, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 92, 108, 110, 115, 173, 187, 237, 238, 248, 249, 251

Saúde Mental 55, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 85, 92, 249, 258

Sistema Único de Saúde (SUS) 33, 53, 72, 83, 85, 96, 110, 129, 133, 175, 176, 187, 202, 231, 249

T

Tecnologias Educativas 205, 207, 210

Trato Urinário 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 227

Tripanossomíase 144, 145, 146, 147, 148

Tuberculose (TB) 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 207

U

Unidades Básicas de Saúde (UBS) 229, 231, 238

Urocultura 214, 218

V

Violência Autoprovocada 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Violência Doméstica 51, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 252

Vulnerabilidade Puerperal 239, 242, 243

Z

Zoonose 74, 75, 145

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021